

AUTOCLAVAGEM E REUTILIZAÇÃO DE MINI-IMPLANTES, VERDADES E MITOS

Carlos Henrique Trojaner Nunes*, Marcelo Sperandio
São Leopoldo Mandic

Resumo

Esterilização por autoclavagem vem sendo utilizado para o reprocessamento de mini-implantes usados para ancoragem em ortodontia. O objetivo deste estudo foi investigar *in vitro* a resistência à fratura de mini-implantes reprocessados por esterilização em autoclave comparada aos íntegros de fábrica. Foram selecionados 60 mini-implantes de três marcas comerciais (n=20), sendo que 10 de cada grupo foram submetidos à esterilização por autoclavagem e os outros 10 mantidos como controle. Todos os mini-implantes foram estabilizados por inserção (20N de torque no máximo) em resina autopolimerizável. Uma força perpendicular ao longo eixo dos mini-implantes foi aplicada numa máquina de ensaios mecânicos, simulando o sítio de aplicação da força ortodôntica. Os valores de força de fratura foram analisados em N e as comparações das médias entre os grupos analisadas pelos testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney ($p < 0,05$). Os tipos de fratura foram comparados utilizando o teste qui-quadrado. Os mini-implantes da marca NEO não autoclavados tiveram valores médios significativamente menores ($p < 0,05$) quando comparados aos das marcas INP e Morelli, que não foram diferentes entre si ($p > 0,05$). Já entre os espécimes autoclavados, não houve diferença entre as marcas. Independente da marca, não houve diferença entre a prevalência de fraturas entre os grupos autoclavado e não autoclavado.

Palavras-chave: Ortodontia; Mini-implante; Autoclave.